



**FCSH** FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



**PLANO DE ACTIVIDADES**

**2013**



**Plano de Actividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2013**

**Aprovado em Conselho de Faculdade a 05 de Novembro de 2012, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. I), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa**



## Resumo

Ao longo de 2011 e 2012:

(i) entraram em funcionamento 13 novos cursos – 2 programas de doutoramento, 5 mestrados e 6 pós-graduações não conferentes de grau – dos quais 7 são parcerias académicas ou com o mundo do trabalho;

(ii) o Programa Minerva – programa de combate ao insucesso e abandono escolares – generalizou as tutorias e o recurso à plataforma *Moodle* e garantiu o acompanhamento personalizado de estudantes em risco de interromper a sua formação. O número global de diplomados aumentou 7% entre 2009/2010 e 2010/2011. O número de diplomados só de cursos do 1º ciclo aumentou 25% no mesmo período. As tutorias foram generalizadas nos primeiros anos das licenciaturas;

(iii) operou-se uma política rigorosa de valorização do perfil científico e pedagógico dos docentes através da abertura de concursos para professores auxiliares de carreira, bem como para professores associados e catedráticos. Em 2011 e em 2012, foram abertos 10 concursos para professores auxiliares, 13 concursos para professores associados e 16 concursos para professores catedráticos.

(iv) as actividades de investigação traduziram-se em mais de 2500 publicações, entre as quais 64 artigos em revistas indexadas à *Web of Science* – o que mais do que duplica o número obtido em 2010 – 497 artigos ou resenhas em revistas internacionais, 167 livros, 681 capítulos de livro e 639 artigos em revistas ou 220 *proceedings* com *referees*. Estiveram em curso 20 projectos com financiamento internacional e 151 com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, avaliados por um painel internacional. O estímulo à publicação científica concretizou-se, nomeadamente, na atribuição dos Prémios Santander/FCSH para a Investigação aos docentes e investigadores que mais publicaram em revistas indexadas internacionalmente: as publicações em revistas indexadas à *Web of Science* mais do que duplicaram entre 2010 e 2011, passando de 26 para 60.

(v) foram tentadas estratégias de articulação do ensino e da investigação através dos 3 Eixos Estratégicos para o desenvolvimento do ensino e da investigação na FCSH. Neste âmbito, foram criados 2 programas de doutoramento, um já funcionar – Doutoramento em Estudos sobre a Globalização, com a colaboração da Faculdade de Economia – e outro submetido à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, A3ES, Doutoramento em Estudos Artísticos. Este último concretiza uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian que captou 75.000,00 € para o financiamento da parte internacional do programa e entrará em funcionamento em 2013/2014.

(vi) implementou-se uma cultura de gestão por objectivos, materializada nos planos de actividades extensivos a todos os sectores da Faculdade e na avaliação dos resultados. Permitiu-se a maturação das novas equipas de trabalho e de coordenação, bem como dos novos procedimentos e rotinas de trabalho. Desde 2011 que a FCSH disponibiliza uma rede de *intranet* a toda a comunidade académica e versões inglesa, francesa e castelhana do *site* bem como marca presença no *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Linkedin* e *Wikipedia*;

(vii) foi assinado o protocolo com a Estamo que poderá permitir a transferência da FCSH para o *Campus* de Campolide e aprovação do plano de pormenor do Campus em assembleia da CML.

(viii) a FCSH foi líder nacional em 5 licenciaturas (Arqueologia; Ciência Política e Relações Internacionais; Ciências da Comunicação; Tradução e Antropologia) e regional em 4 licenciaturas (Filosofia, Geografia e Planeamento Regional; História; Estudos Portugueses) na primeira fase de concurso nacional de acesso ao ensino superior.

Para 2013, propomos um programa de continuidade que se caracteriza pela consolidação e estabilização dos resultados obtidos nos últimos dois anos, opção que seja ser a mais adequada (e em parte a única possível) no contexto de graves dificuldades que afectam o país e, em particular, o ensino superior. No âmbito do ensino, terá lugar, em 2013, a entrada em funcionamento de todas as vertentes do Programa Pedro Hispano, a avaliação de 18 cursos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, uma avaliação interna da oferta do 2º ciclo da Faculdade que se concretizará num “Livro Branco” sobre os mestrados da FCSH, a continuação das políticas de valorização do perfil científico e pedagógico dos docentes e a avaliação dos professores de carreira. No âmbito da investigação, preparar-se-á a avaliação a ter lugar das Unidades de Investigação, por parte da FCT, dar-se-á continuidade ao programa de estímulos à investigação (publicações e projectos) e contar-se-á com a entrada em funcionamento do novo *software* de gestão de projectos de investigação. No âmbito da qualidade da gestão e da informação produzida, contamos com a implementação de um novo software de gestão financeira, em estreitíssima articulação com o módulo de gestão de projectos de investigação.

# Índice

|  |           |
|--|-----------|
| A FCSH em números .....  | 8         |
| <b>PLANO .....</b>   | <b>9</b>  |
| 1. Linhas de orientação da acção da Faculdade .....                      | 10        |
| 1.1. Director .....  | 10        |
| 1.2. Conselho Científico .....   | 14        |
| 1.3. Conselho Pedagógico .....   | 17        |
| 2. Articulação do plano de actividades para 2013 .....                   | 19        |
| 2.1. Descrição .....   | 19        |
| 2.2. Esquema .....   | 21        |
| 3. Medidas para 2013 .....   | 22        |
| <b>CONTEXTO INTERNO E RECURSOS .....</b>                                 | <b>26</b> |
| 1. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas .....          | 27        |
| 2. Estrutura organizacional da Faculdade .....                           | 29        |
| 2.1. Conselho de Faculdade .....   | 29        |
| 2.2. Conselho Científico .....   | 31        |
| 2.3. Direcção .....  | 33        |
| 2.4. Conselho Pedagógico .....   | 35        |
| 2.5. Conselho de Estudantes .....  | 36        |
| 2.6. Departamentos .....   | 37        |
| 2.7. Unidades de Investigação .....                                      | 39        |
| 2.8. Serviços .....  | 42        |
| 3. Alunos .....  | 45        |
| 4. Recursos Humanos .....  | 51        |
| 5. Cursos em funcionamento em 2012/2013 .....                            | 53        |
| 6. O processo de planeamento na Faculdade .....                          | 55        |
| 7. Linhas de orientação estratégica da Universidade Nova de Lisboa ..... | 56        |
| <b>PORMENORES DOS PLANOS SECTORIAIS .....</b>                            | <b>58</b> |
| 1. Planos de Actividades dos Departamentos .....                         | 59        |
| 2. Planos de Actividades das Unidades de Investigação .....              | 64        |
| 3. Planos de Actividades dos Serviços .....                              | 70        |



## A FCSH em números

| 85 Cursos        | 5269 alunos |
|------------------|-------------|
| 16 Licenciaturas | 2909 alunos |
| 7 Pós-graduações | 109 alunos  |
| 42 Mestrados     | 1609 alunos |
| 20 Doutoramentos | 642 alunos  |

| Inscritos no 1º ano pela 1ª vez | 2042 alunos |
|---------------------------------|-------------|
| Licenciaturas                   | 966 alunos  |
| Mestrados                       | 876 alunos  |
| Doutoramentos                   | 200 alunos  |

| Diplomados    | 924 alunos |
|---------------|------------|
| Licenciaturas | 571 alunos |
| Mestrados     | 288 alunos |
| Doutoramentos | 65 alunos  |

|                |                    |
|----------------|--------------------|
| Docentes       | 306 (51% mulheres) |
| Investigadores | 37 (43% mulheres)  |
| Não docentes   | 107 (75% mulheres) |

|  |    |
|--|----|
| Unidades de Investigação                     | 25 |
| Uis avaliadas com “excelente” ou “muito bom” | 14 |

|  |     |
|--|-----|
| Publicações internacionais                               | 639 |
| Livros   | 167 |
| <i>Papers</i> indexados na <i>Web of Science</i> em 2011 | 64  |

|                                   |                          |
|-----------------------------------|--------------------------|
| Estudantes estrangeiros inscritos | 970 alunos (41% da CPLP) |
|-----------------------------------|--------------------------|

|                 |                  |
|-----------------|------------------|
| Receitas totais | 28.639.351,89 €  |
| Despesas totais | 24.642.211, 39 € |

|  |                       |
|--|-----------------------|
| Área do <i>campus</i>                              | 17.200 m <sup>2</sup> |
| Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos | 4.000 m <sup>2</sup>  |



# ***PLANO***

# 1. Linhas de orientação da acção da Faculdade

## 1.1. Director

De acordo com os seus Estatutos (art.º 2º) a Faculdade tem “por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas”. Para a realização desta missão deve a Faculdade assumir como objectivos a “excelência no ensino e na investigação”, um “compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade”, a “criação, difusão e apoio da cultura humanista” e a “prestação de serviços à comunidade” nas áreas de competência da Faculdade.

O ano de 2013 assinalará certamente a continuação do empobrecimento das Universidades públicas (menos 171.110,00 € em OE para a FCSH, o que representa menos 1,68% face a 2012) e dos seus agentes (professores e funcionários), bem como a muito previsível continuação da política de asfixia da autonomia universitária, através de diversas leis, a mais agressiva das quais se antecipa ser a Lei da Execução Orçamental para 2013.

Cumpra também salientar que a política nacional que visava articular ensino e investigação sofreu, no final de 2012, um golpe brutal com a publicação do Estatuto do Bolseiro por parte da FCT que, em particular, proíbe bolseiros com bolsas de pós doutoramento de darem aulas com pequenos contratos (entre 10 e 30%) nas instituições de ensino público, permitindo embora que o façam nas universidades privadas. Deste modo um jovem doutor com uma bolsa pode dar aulas na Universidade Lusófona, mas não na Universidade Nova de Lisboa!

Mais localmente, 2013 será também um ano em que a procura por parte dos alunos (ano lectivo de 2012-13, primeiro ano, primeira vez), felizmente, se irá manter com resultados quase extraordinários se considerarmos a actual situação do país (1889 novos alunos, o que representa menos 103 novos alunos relativamente a 2011/2012: menos 25 novos alunos em Licenciaturas, menos 33 novos alunos em pós-graduações, menos 37 novos alunos nos Mestrados e menos 8 novos alunos de Doutoramentos); bem como um ano em que alguns ciclos de estudos e toda a investigação estará, na FCSH e a nível nacional, em avaliação por parte das agências governamentais A3ES e

FCT, respectivamente.

Neste contexto, a política geral da FCSH para 2013 será, mesmo assim, mais de tentar 'aguentar a situação', refinar a gestão e identificar áreas de competitividade, do que propriamente uma política de expansão. Cumpre dizer mais algumas palavras sobre esta opção.

Como é conhecido, é em momentos de crise que ocorrem também grandes oportunidades. E para poder aproveitar dessas oportunidades uma das condições necessárias é ter o capital necessário para o efeito. A FCSH que tem saldos num valor superior aos 3,5 milhões de euros poderia, mesmo com uma política extremamente cautelosa de investimento e desenvolvimento, como parece de todo aconselhável, aproveitar diversas situações que, já e no futuro, muito a beneficiariam. No caso da FCSH essas oportunidades seriam: contratar, para áreas estratégicas, docentes com currículos internacionais altamente competitivos de outras instituições públicas em dificuldades (que não é felizmente o nosso caso); abrir concursos europeus ou mesmo globais (para abranger os Estados Unidos, o Canadá e o Brasil) para jovens doutores com currículos internacionais altamente competitivos impondo como condição que parte das aulas dos contratados seriam dadas em inglês para internacionalizar deste modo a nossa oferta curricular e atrair assim estudantes estrangeiros. Podia, ainda, criar um sistema de incentivos (prémios de produtividade, participação na percentagem de overheads dos projectos captados para a FCSH, etc.) para motivar os professores e investigadores a concorrer a projectos de investigação com financiamentos europeus e para publicarem em revistas internacionais indexadas na Web of Science. Como tudo isto, que se me afigurava serem as mais elementares medidas de boa gestão com vista ao desenvolvimento da instituição e ao reforço da sua competitividade é, por causa de uma lei ou outra, ilegal ou de legalidade duvidosa, resta por agora a política de aguentar, de tentar progredir com (muito) pequenos passos e de maximizar a gestão interna de processos e pessoas. É, enfim, o que nos propomos fazer.

Acresce que a actual direcção, bem como o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, terminam o seu mandato na primeira metade de 2013; e, no que respeita à direcção, não é minha intenção recandidatar-me. Pelo que o presente Plano de Actividades é, no que diz respeito exclusivamente aos aspectos relativos à direcção e aos Conselhos, relativo apenas a esse período de tempo (os Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços apresentaram os planos anuais completos, como é normal).

Deste modo, são as seguintes as principais políticas a implementar centralmente através do Plano de Actividades:

A Internacionalização dos Doutoramentos da FCSH através do Programa “Pedro Hispano”. 2013 é o ano em que este programa (criado em 2012 com o objectivo principal de incentivar a internacionalização dos doutoramentos da FCSH) se irá desenvolver em todas as suas vertentes: Graduate Conference” (Novembro de 2013); “Doctoral Winter School” (4-15 de Fevereiro de 2013); “Pedro Hispano’s Lectures” (ao longo de ano académico) e “Summer School” (1-12 de Julho de 2013).

Preparação com as Unidades de Investigação dos dossiers de auto-avaliação e da visita dos painéis internacionais de avaliação por parte FCT. Com vista a esta preparação está a ser terminada uma análise SWOT de cada unidade de investigação que dará origem a uma tabela de dupla entrada (área de especialização científica / tema) com vista a identificar os perfis específicos da nossa competitividade internacional.

Preparação com alguns dos Departamentos da visita da CAE da A3ES e do dossier do curso. Estarão 18 cursos em avaliação: Licenciaturas (Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Comunicação e História); Mestrados (Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Comunicação, Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, História, Jornalismo, Museologia, Práticas Culturais para Municípios e Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade) e Doutoramentos (Ciência Política, Relações Internacionais, Ciências da Comunicação, História e e-Planeamento).

A FCSH tem 40 mestrados com níveis de procura e de sucesso escolar muito desigual. Todos os mestrados funcionam no modelo Bolonha e estão acreditados pela A3ES. Alguns desses mestrados estão aquém das expectativas quanto à procura e de quase todos estão abaixo das expectativas quanto ao sucesso escolar. Há também vários casos em que as respectivas temáticas são muito próximas suscitando assim uma espécie de competição interna pela partilha da (pouca) procura que têm. Acresce que a ‘explosão’ de mestrados foi motivada por uma directiva ministerial no tempo do Ministro Mariano Gago e do Contrato de Confiança, que está agora definitivamente posto de parte. Tudo isto motiva a preparação de um “Livro Branco sobre os Mestrados da FCSH”, para circular internamente, contendo informação sobre o movimento dos alunos (procura, sucesso escolar), a sustentabilidade financeira do mestrado em questão e o número de professores convidados ou conferencistas associados ao mestrado. Este Livro Branco será a base a partir da qual o Conselho Científico irá depois dar orientações com vista à suspensão, extinção, fusão ou reestruturação de alguns dos mestrados; e com base nessas orientações trabalharão depois as equipas técnicas (os professores) com vista à sua concretização

Estará definitivamente no terreno o programa “Nunca Desistir” que permite aos bons alunos, mas com dificuldades económicas comprovadas prestar serviços pontuais pagos na FCSH como modo de ajudar o financiamento das suas propinas ou mesmo do seu dia a dia.

Dar-se-á seguimento em 2013 aos contactos desenvolvidos em 2012 com universidades chinesas (estão também previstos contactos com universidades

japonesas), alguns destes contactos enquadrados por um protocolo com a Fundação Calouste Gulbenkian, outros enquadrados por uma parceria com a Nova School of Business and Economics (a Faculdade de Economia da UNL). Espera-se que possam dar resultados interessantes ainda em 2013.

No âmbito da política de recursos docentes é, também, fundamental incentivar a dedicação daqueles que já cá trabalham há vários anos, e que conseguiram, por vezes superando várias dificuldades um curriculum de elevadíssima qualidade, tendo assim a expectativa justificada de poder concorrer para os lugares de Professor Catedrático ou Associado. A Faculdade tudo fará para continuar, embora com extrema moderação e ‘remando contra a maré’, esta política em 2013. De igual modo, será terminada, nos termos da lei e pela primeira vez na história da FCSH, a avaliação dos professores de carreira relativa aos anos de 2004 a 2012, que se iniciou já em 2012.

No que respeita à investigação científica, 2013 será, tal como já ocorreu em 2012, um ano sobretudo dedicado à política de publicações. Será estimulada a política de submissão de papers a revistas indexadas nas bases de dados referenciadas internacionalmente. Para este efeito, serão acompanhadas de perto pelo Conselho Científico e pela Direcção as submissões dos Investigadores da Faculdade, doutorados e a tempo integral; será também mantido o prémio criado em 2011 neste âmbito. As publicações indexadas são factores essenciais para os ‘rankings’ internacionais e a UNL está fortemente apostada em subir nestes ‘rankings’. Em paralelo, será fortemente apoiado o concurso a financiamentos internacionais.

Dado o golpe brutal já referido que a política que visa articular ensino e investigação sofreu, e do qual ainda estamos, e estaremos, a recuperar, a FCSH procurará desenhar em 2013 o que pode ser uma nova política para esta área.

Por fim, a optimização dos Serviços em 2012 estará sobretudo associada à continuação da produção de indicadores de gestão (este ano claramente ligados ao “Livro Branco” e à produção científica) e ao acerto de procedimentos de reporte nas áreas financeiras e da investigação, englobados num plano de qualificação dos recursos não docentes.

## 1.2. Conselho Científico

### Principais objectivos

De acordo com os Estatutos Faculdade compete ao Conselho Científico apreciar e regular a política científica da Faculdade (Art. 18º). Neste âmbito, entendeu este Conselho, para 2013, que será prioritário:

Articular ensino, investigação e prestação de serviços através de 3 Eixos Interdisciplinares que representem áreas de desenvolvimento estratégico da Faculdade - Estudos Artísticos; Globalização, Políticas Públicas e Políticas Sociais; Português e Culturas e Literaturas de Expressão Portuguesa – foi um dos objectivos que o Conselho Científico identificou e procurou desenvolver para a FCSH. Cumpre agora constatar que:

uma boa parte da articulação entre ensino e investigação ficou gravemente comprometida com a política incompreensível adoptada pela FCT de não permitir aos bolseiros a participação no ensino e, para piorar, de não permitir às unidades de investigação que atribuam bolsas de iniciação à investigação aos (melhores) estudantes de licenciatura para que estes pudessem fazer alguns créditos opcionais através da participação em projectos de investigação avaliados e financiados pela FCT ou outras instituições;

a capacidade que a FCSH teve de captar verbas para desenvolver os 3 Eixos estratégicos foi reduzida: o Eixo de Estudos Artísticos conseguiu um financiamento de 70.000€ da Fundação Gulbenkian, destinado a custear a parte internacional do Programa de Doutoramento e foi, assim, o único Eixo verdadeiramente bem sucedido neste campo (o referido doutoramento começa em 2013-14 e será objecto de especial atenção pelo Conselho Científico já em 2013); uma boa parte do Eixo Português e Culturas e Literaturas de Expressão Portuguesa estava dependente de um protocolo com o Instituto Camões que não se efectivou até ao momento, tendo a parceria estratégica sido transferida, num certo sentido, para o Protocolo que liga as diversas instituições de ensino superior público o Instituto Camões e a Fundação Gulbenkian, Protocolo recentemente assinado e em fase inicial de concretização; por fim, o Eixo Globalização, Políticas Públicas e Políticas Sociais deu origem a um doutoramento em Estudos de Globalização, o qual será reapreciado durante o ano de 2013, dadas as dificuldades de procura, financiamento e de inclusão de certas áreas absolutamente relevantes como matéria de estudo;

Deste modo, e dado ainda que o mandato do Conselho termina na primeira metade de 2013 bem como as actuais limitações impostas pela conjuntura, parece mais sensato eleger como únicas actividades para 2013 relacionada com os Eixos: pôr a funcionar com grande qualidade o Doutoramento em Estudos Artísticos, reavaliar o



Doutoramento em Globalização e desenvolver o Protocolo com a Gulbenkian.

A Internacionalização dos Doutoramentos da FCSH através do Programa “Pedro Hispano”. 2013 é o ano em que este programa (criado em 2012 com o objectivo principal de incentivar a internacionalização dos doutoramentos da FCSH) se irá desenvolver em todas as suas vertentes: “Graduate Conference” (Novembro de 2013); “Doctoral Winter School” (4-15 de Fevereiro de 2013); “Pedro Hispano’s Lectures” (ao longo de ano académico) e “Summer School” (1-12 de Julho de 2013).

Preparação com as Unidades de Investigação dos dossiers de auto-avaliação e da visita dos painéis internacionais de avaliação por parte FCT. Com vista a esta preparação está a ser terminada uma análise SWOT de cada unidade de investigação que dará origem a uma tabela de dupla entrada (área de especialização científica / tema) com vista a identificar os perfis específicos da nossa competitividade internacional.

Preparação com alguns dos Departamentos da visita da CAE da A3ES e do dossier do curso. Estarão 18 cursos em avaliação: Licenciaturas (Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Comunicação e História); Mestrados (Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Comunicação, Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, História, Jornalismo, Museologia, Práticas Culturais para Municípios e Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade) e Doutoramentos (Ciência Política, Relações Internacionais, Ciências da Comunicação, História e e-Planeamento).

Apreciar o Livro Branco sobre os Mestrados e propor orientações estratégicas para a sua reestruturação, bem como acompanhar os trabalhos de implementação dessa reestruturação.

Propor e promover uma política de renovação do corpo docente, designadamente em áreas especialmente carenciadas ou em áreas do âmbito dos 3 Eixos, complementada com uma política de abertura de concursos para o ‘topo’ da carreira (lugares de Professor Associado e, sobretudo, de Professor Catedrático).

Ao longo do ano, o Conselho Científico reúne ainda mensalmente, em sessão ordinária, tendo cada uma dessas sessões um tema dominante. Serão tratados os seguintes temas (até Maio):

|                |  |
|----------------|--|
| 23 de Novembro | Avaliação das UIs pela FCT   |
| 11 de Janeiro  | Distribuição de Serviço Docente e propostas contratação                              |
| 8 de Fevereiro | Internacionalização – Programa Pedro Hispano   |
| 8 de Março     | Qualidade do Ensino e oferta curricular da FCSH                                      |
| 5 de Abril     | Organização científico-administrativa da FCSH: Departamentos, UIs, Áreas Científicas |
| 10 de Maio     | Balanço de um mandato do Conselho Científico (2009-2013)                             |

Existirão ainda reuniões extraordinárias (3 ou 4) para tratar com maior desenvolvimento os temas dos Mestrados da FCSH (“Livro Branco” e respectivas orientações estratégicas do Conselho Científico) e da auto avaliação das Unidades de Investigação da FCSH (perfil de competitividade internacional por unidade de investigação e ao nível da escola).

### **1.3. Conselho Pedagógico**

#### **Principais objectivos**

O Conselho Pedagógico tem como missão promover a reflexão sobre as práticas pedagógico-didáticas, consolidando experiências e apoiando a implementação de novos modelos de ensino e de aprendizagem, sempre numa perspectiva de valorização.

Compete ao Conselho Pedagógico promover diagnósticos que permitam conhecer as dificuldades e os problemas no processo de ensino-aprendizagem, os quais deverão contribuir para a melhoria do desempenho pedagógico.

Compete ao Conselho Pedagógico incentivar a inovação pedagógica, a qual possa resultar em estratégias mais adaptadas à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem e aos alunos, cujo perfil vai mudando.

O desenvolvimento e execução do Programa Minerva enquadram-se na missão atribuída ao Conselho Pedagógico. O combate ao insucesso e ao abandono escolares constitui um desígnio fundamental na missão do Conselho Pedagógico.

#### **Principais actividades e resultados esperados em 2013**

As acções a desenvolver no período a que se refere este plano de actividades, isto é, até ao fim do mandato deste Conselho Pedagógico, enquadram-se todas no Programa Minerva:

- Organização de jornadas sobre a avaliação e sobre as suas práticas na FCSH;
- Organização de oficinas sobre competências transversais, dirigidas a alunos de licenciatura;
- Desenvolvimento de acções de formação em Moodle como plataforma de apoio pedagógico e didáctico às aulas.

- Aprofundamento do sistema tutorial nos 1ºs ciclos da FCSH
- Participação na elaboração do “Livro Branco” sobre mestrados, nomeadamente tendo em conta os dados do sucesso escolar aí descritos.

## **2. Articulação do plano de actividades para 2013**

### **2.1. Descrição**

Os órgãos de gestão da Faculdade promovem a concretização dos objectivos estratégicos definidos na missão da Faculdade – qualidade do ensino e da investigação, internacionalização e interdisciplinaridade e prestação de serviços à comunidade – criando as medidas possíveis de estímulo à qualidade e internacionalização do ensino e da investigação, ao sucesso académico e à inserção dos alunos no mercado de trabalho. Estes objectivos passam, em 2013, por implementar, completar ou continuar o Programa dos eixos interdisciplinares, a Escola Doutoral Pedro Hispano, a política de valorização científica e pedagógica dos docentes e assegurar a melhor preparação possível da avaliação das Unidades de Investigação a ter lugar no próximo ano.

Os departamentos elegem, como objectivos para 2013, garantir a oferta lectiva da Faculdade, contribuir para a internacionalização e interdisciplinaridade da formação avançada da Faculdade, combater o insucesso e abandono escolares – respondendo aos desafios do Programa Minerva – tomar medidas para valorizar os perfis científicos e pedagógicos do corpo docente e avaliar a necessidade de revisões curriculares. Para isso, contribuirá a política de contratações estratégicas definidas pelo Conselho Científico.

As Unidades de Investigação viram o planeamento das suas actividades dificultado pela incógnita que envolve a política de financiamento para 2013. Em 2013, propõem-se a

continuar a produzir investigação pura e aplicada e contribuir para a internacionalização e interdisciplinaridade da formação avançada da Faculdade, contribuindo para a oferta lectiva da Faculdade. Espera-se poder aumentar a participação da Faculdade em publicações indexadas e revistas com revisões de pares. Para estes resultados contribuirão os estímulos propostos pelos órgãos de gestão da Faculdade – nomeadamente, os Prémios Santander/FCSH para docente, investigador e unidade de investigação.

Os serviços de apoio ao ensino e à investigação – designação genérica para todos os serviços da Faculdade – assumem, como objectivos para 2013, promover a eficiência dos serviços prestados e a qualidade e relevância da informação produzida para a tomada de decisão e para a gestão. Para isso, verão a qualidade das ferramentas disponíveis serem melhoradas através de novos *softwares* de gestão comunicantes, nas áreas contabilística e de projectos de investigação.



## 2.2. Esquema

|                          |   |
|--------------------------|---|
| Missão                   | Serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas, combinando ensino, investigação e prestação de serviços nessas mesmas áreas e promovendo o empreendedorismo e as ligações ao mundo do trabalho.   |
| Áreas de actuação        | A1: Ensino<br>A2: Investigação pura e aplicada<br>A3: Apoio ao ensino e à investigação  |
| Objectivos Estratégicos  | OE1: Promover ensino e investigação da mais elevada qualidade<br>OE2: Promover a internacionalização<br>OE3: Desenvolver a inovação e interdisciplinaridade<br>OE4: Expandir a prestação de serviços à comunidade   |
| Objectivos               | O1: Internacionalizar a formação avançada da Faculdade – Programa Pedro Hispano<br>O2: Estimular a investigação científica pura e aplicada<br>O3: Promover a inserção no mundo do trabalho e o empreendedorismo entre os alunos<br>O4: Combater o insucesso e abandono escolares<br>O5: Promover a eficiência dos serviços de apoio e otimizar a informação para a gestão<br>O6: Implementar o controlo interno da qualidade do ensino<br>O7: Gerir o processo de integração da FCSH no campus de Campolide<br>O8: Valorizar os perfis científicos e pedagógicos dos docentes |
| Órgãos de gestão         | Promovem a concretização dos objectivos estratégicos, criando as medidas possíveis de estímulo à qualidade e internacionalização do ensino e da investigação, ao sucesso académico e à inserção dos alunos no mercado de trabalho.  |
| Departamentos            | Garantem a oferta lectiva da Faculdade, contribuem para a internacionalização e interdisciplinaridade a formação avançada da Faculdade, combatem o insucesso e abandono escolares e tomam medidas para valorizar os perfis científicos e pedagógicos do corpo docente.  |
| Unidades de investigação | Produzem investigação pura e aplicada e contribuem para a internacionalização e interdisciplinaridade da formação avançada da Faculdade.  |
| Serviços de apoio        | Promovem a eficiência dos serviços de apoio ao ensino e à investigação e optimizam a informação produzida para a tomada de decisão e para a gestão.   |

### 3. Medidas para 2013

| Campos de acção                    | Objectivos   | Acções a desenvolver  |
|------------------------------------|--|---|
| Decisões estratégicas transversais | Implementar os Eixos interdisciplinares                                | Implementação do Doutoramento em Estudos Artísticos   |
|                                    |  | Reavaliação o Doutoramento em Globalização  |
|                                    |  | Desenvolvimento o Protocolo com a Gulbenkian  |
|                                    | Implementar todas as vertentes da Escola de Doutoramento Pedro Hispano | Organização das Graduate Conference, Winter School, Pedro Hispano's Lectures e Summer School  |
|                                    |  | Participação nas redes de certificação Doctor Europeaus   |
|                                    | Continuar o Programa Minerva e implementar o Programa "Nunca Desistir" | Colocação no terreno do programa "Nunca Desistir" que permite aos bons alunos, mas com dificuldades económicas comprovadas prestar serviços pontuais pagos na FCSH como modo de ajudar o financiamento das suas propinas. |
|                                    |  | Universalização do sistema tutorial, das oficinas de aprendizagem <i>de soft-skills</i> e da rede de mentores   |
|                                    |  | Obtenção de créditos opcionais em actividades práticas e de voluntariado devidamente protocoladas   |
|                                    |  | Implementação da plataforma <i>Moodle</i> , a aplicar aos três ciclos de estudos e desenvolvimento de acções de formação neste âmbito   |
|                                    |  | Organização de jornadas sobre a avaliação e sobre as suas práticas na FCSH  |
|                                    | Auxiliar os estudantes no sucesso no mercado de trabalho               | Alargamento da rede de estágios profissionais, curriculares extra-curriculares, nacionais e internacionais e da bolsa de emprego e de protocolo com empresas  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | Incentivo concreto ao empreendedorismo, nomeadamente através do processo de incubação da proposta vencedora do 2º Prémio de Empreendedorismo   |
|  |  | Organização e realização da 3ª edição da Pop-up, feira de emprego e de oportunidades, jornadas de empreendedorismo   |
|  | <b>Internacionalizar a produção e publicação científicas e a apresentação de projectos de investigação</b> | Manutenção dos prémios Santander / FCSH para a Investigação (3ª edição)  |
|  |  | Dinamização de workshop sobre publicação académica   |
|  |  | Continuação das medidas de incentivo à publicação e apresentação de projectos como a redução da carga horária para docentes de carreira para os docentes que publiquem na WoS  |
|  | <b>Estabilização do corpo docente e reorganização do mapa das áreas científicas</b>                        | Continuação da política de promoção” para o topo dos docentes da casa e “contratação” para a base de novos docentes com CV internacional – a aplicar com grande rigor  |
|  |  | Elaboração, pelo Conselho Científico, com a participação do corpo docente, de um mapa das áreas científicas da Faculdade e suas respectivas especialidades que inclua também a filiação dos docentes, das unidades curriculares e dos projectos de investigação a essas áreas e especialidades                         |
|  |  | Compilação do “Livro Branco” sobre os mestrados na FCSH  |
|  |  | Continuação, nos termos da lei, do processo de avaliação dos Professores, que terá lugar pela primeira vez na história da FCSH   |
|  | <b>Qualificação do corpo não docente</b>   | Formação da equipa de suporte às actividades da Faculdade e capacitação dos seus membros, consistindo esta em funcionário altamente qualificados com autonomia e capacidade de decisão colocados em lugares chave da gestão: planeamento, gestão financeira, gestão da ciência, gestão de alunos e internacionalização |

| Campos de acção                      | Objectivos   | Acções   |
|--------------------------------------|--|--|
| Ensino e alunos                      | <b>Avaliar e acreditar externamente os cursos e implementar um programa para o controlo interno da qualidade (nomeadamente, para 2013, considerando os resultados do “Livro Branco” sobre os 2º ciclos</b> | Preparação da avaliação de 18 cursos, por parte da agência A3ES  |
|                                      |  | Constituição do Conselho de Qualidade da FCSH  |
|                                      |  | Avaliação da harmonia curricular e estudo da adequação dos recursos docentes ao currículo do curso de 2º ciclo                           |
|                                      |  | Realização de benchmark nacional e internacional e estudo de comparabilidade com os nossos 2ºs ciclos                                    |
|                                      |  | Garantia da adequação genérica do curso de 3º ciclo à sua missão   |
|                                      |  | Produção de um relatório por curso de 2º ciclo, definindo medidas concretas (até 2013)   |
|                                      | <b>Aumentar a quantidade e qualidade dos recursos bibliográficos</b>   | Enriquecer o fundo geral da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia   |
|                                      |  | Ampliar a biblioteca digital   |
|                                      |  | Prosseguir a execução dos projectos <i>Open Access</i>   |
| Investigação e prestação de serviços | <b>Aumentar o financiamento à investigação</b>   | Aumento do número de candidaturas a projectos europeus   |
|                                      |  | Submissão de candidaturas para as acções Marie Curie   |
|                                      |  | Criação de uma rotina de busca, identificação e disponibilização de oportunidades nacionais e internacionais de investigação             |
|                                      | <b>Melhorar processos de apoio, recolha e gestão de informação relativos a investigadores e projectos de investigação</b>  | Preparação da avaliação das Unidades de Investigação por parte da FCT  |
|                                      |  | Gestão da plataforma Converis e implementação de relatórios científicos periódicos   |
|                                      |  | Implementação do módulo informático de gestão de projectos de investigação e desenvolvimento da figura do “gestor de conta” por projecto |
|                                      |  | Desenvolvimento interno de procedimentos, de rotinas e de circuitos de   |

|  |  |                         |
|--|--|-------------------------|
|  |  | informação normalizados |
|--|--|-------------------------|

| Campos de acção     | Objectivos   | Acções  |
|---------------------|--|---|
| Gestão da Faculdade | Profissionalizar a gestão dos recursos e actividades               | Implementação do novo software contabilístico e de gestão financeira e patrimonial  |
|                     |  | Planeamento estratégico das actividades e gestão por objectivos (QUAR, Planos, Relatórios e análise dos resultados)   |
|                     |  | Estabelecimento de um primeiro conjunto de indicadores de gestão (baseados nos indicadores do CRUP)   |
|                     |  | Operacionalização de mecanismos regulares de controlo interno de gestão (acompanhamento dos planos e orçamentos)  |
|                     | Dar passos no sentido da integração da FCSH no campus de Campolide | Aprovação do Plano de Pormenor  |
|                     |  | Protocolo de viabilização do negócio: NOVA, FCSH, CML   |
|                     | Consolidar a nova estratégia de comunicação                        | Gestão da presença da FCSH nas redes sociais e actualização da página da FCSH na <i>Wikipedia</i>   |
|                     |  | Preparação de um plano de <i>fund raising</i> baseado na prospecção de empresas   |
|                     |  | Desenvolvimento de novos processos de contacto com o exterior (futuros alunos, <i>alumni</i> , redes sociais, <i>site</i> em quatro línguas, <i>newsletter</i> institucional) |
|                     |  | Reforço da imagem institucional da FCSH através de novos elementos como o <i>merchandising</i> , responsabilidade social e consciencialização ecológica                       |

## ***CONTEXTO INTERNO E RECURSOS***



## **1. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua actividade a 2 de Janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de Janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objectivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

A aplicação, *no terreno*, dos nossos objectivos tem-se concretizado em programas estratégicos como a aposta estruturada em eixos interdisciplinares – que aproximam unidades de investigação e programas formais de doutoramento, a sociedade civil e a academia – e, concomitantemente, a aposta na internacionalização selecta de cursos de terceiro ciclo. Acrescente-se, ainda, o desenvolvimento de um sistema de incentivos e de reconhecimento do mérito no âmbito da publicação e gestão de projectos de

investigação internacionais, programas de combate ao insucesso e abandono escolares, a criação de cursos não conferentes de grau e de cursos livres – incluindo uma Escola de Verão anual – e a capacidade de prestação de serviços a entidades públicas e privadas, cuja facturação anual ronda os 500 mil de euros.

Tal como referimos na apresentação de plano de actividades para 2012, a manutenção de iniciativas de concretização dos objectivos fixados não deve ser entendida como uma questão que derive meramente da inércia ou seja imediatamente garantida pelo normal funcionamento da Faculdade. Na verdade, cada uma das medidas é um esforço renovado diariamente pelo conjunto dos nossos professores, investigadores e funcionários cuja dedicação – e, especialmente, em momentos de dificuldades e restrições – se torna o nosso principal activo.

## **2. Estrutura organizacional da Faculdade**

### **2.1. Conselho de Faculdade**

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Director da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efectividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Director, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de actividades e apreciar o relatório anual das actividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

**Conselho de Faculdade**

**Presidente:** Francisco Pinto Balsemão

**Representantes dos docentes e investigadores:**

António Camões Gouveia  
António José Duque da Silva Marques  
Fernando Cabral Martins  
Manuel Gaspar da Silva Lisboa  
Maria Filomena Guerreiro Vieira Molder  
Maria José Leitão Barroso Roxo

**Personalidades externas:**

Francisco Pinto Balsemão  
Embaixador António Monteiro  
António Vieira Monteiro  
Luís Calado

**Representante dos estudantes:**

Maria Bacelar Begonha

## **2.2. Conselho Científico**

O conselho científico, é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei. Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de actividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

**Conselho Científico**

**Presidente:** João Sàágua

**Ana Paiva Morais**

Vice-Presidente

**Luís Baptista**

Vice-Presidente

**Susana Trovão**

Vice-Presidente

**Membros do Conselho Científico:**

Abel José Barros Baptista

Ana Paiva Morais

António Pedro Ginestal Tavares de Almeida

João Luís da Costa Campos Vieira Lisboa

João Mário Lourenço Bagão Grilo

Luís António Vicente Baptista

Margarida Maria Acciaioli H. C. Tavares Brito

Maria Regina Faia Martins Salvador

Maria Teresa Rijo Fonseca Lino

Maria Zulmira Castanheira

Pedro António A. Castro Almeida Cardim

Rui Manuel Leitão da Silva Santos

Salwa El-Shawan Castelo-Branco

Susana Salvaterra Trovão



### **2.3. Direcção**

O Director é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Director até quatro subdirectores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Director, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Director, assume as suas funções o subdirector por ele indicado ou, na falta de indicação. Sempre que se justificar, o Director designará subdirectores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Director orientar e coordenar as actividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao conselho científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de actividades e o relatório anual das actividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

**Direcção**

**Director:** João Sàágua

|   |  |   |
|---|--|---|
| <b>Luís Baptista</b><br><br>Subdirector<br>para a área dos Cursos<br>Substitui o Director nas<br>suas faltas e impedimentos | <b>Francisco Caramelo</b><br><br>Subdirector<br>para a área dos Estudantes | <b>João Costa</b><br><br>Subdirector<br>para a área da Investigação e<br>dos Recursos Humanos |
|---|--|---|

|  |   |
|--|---|
| <b>José Afonso Teixeira</b><br>Prof. Auxiliar<br><br>Subdirector adjunto<br>para as áreas da<br>creditação e<br>coordenação dos ECTS | <b>Iva Miranda Pires</b><br>Prof. Auxiliar<br><br>Subdirectora adjunta<br>para a Qualidade do<br>Ensino |
|--|---|

## 2.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Director. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à excepção do Director, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efectivos e um suplente. Dos membros efectivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efectivos e um suplente; os membros efectivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário lectivo e os mapas de exames.

|                            |
|----------------------------|
| <b>Conselho Pedagógico</b> |
|----------------------------|

|   |
|---|
| <b>Presidente:</b> Francisco Caramelo (por delegação) |
|---|

|  |
|--|
| <b>Representantes dos docentes e investigadores:</b> |
|--|

|                                  |
|----------------------------------|
| Luísa Rodrigues Oliveira Cymbron |
|----------------------------------|

|  |
|--|
| Maria do Carmo de Campos Vieira da Silva |
|--|

|                                       |
|---------------------------------------|
| <b>Representantes dos estudantes:</b> |
|---------------------------------------|

|                              |
|------------------------------|
| António Luís Vasconcelos Dia |
|------------------------------|

|                             |
|-----------------------------|
| Pedro Miguel Martins Coelho |
|-----------------------------|

## 2.5. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam directamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Director, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Director, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, actos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

| Conselho de Estudantes   |  |  |
|--|--|--|
| <b>Presidente da Associação de Estudantes da FCSH:</b><br><br>André Pires Calvário | <b>Estudante eleito para o Conselho de Faculdade:</b><br><br>Maria Bacelar Begonha | <b>Membros eleitos:</b><br><br>João Morgado Vargas<br>João Francisco M. Zorrinho<br>Marta Martins Ceia |

## 2.6. Departamentos

O ensino e a investigação na FCSH dividem-se em Departamentos e Unidades de Investigação.

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós -graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

| Departamento |
|--------------|
|--------------|

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Geografia e Planeamento Regional | Ciências da Comunicação                  |
| Estudos Portugueses              | Estudos Políticos                        |
| Ciências Musicais                | História Arte                            |
| Antropologia                     | Sociologia                               |
| Linguística                      | História                                 |
| Filosofia                        | Línguas, Culturas e Literaturas Modernas |

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as actividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de actividades, à excepção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspectos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de actividades do Departamento respectivo, a integrar no plano anual de actividades da Faculdade.

## **2.7. Unidades de Investigação**

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um director / presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos pólos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, sempre que possível e apresentam ao Director um relatório anual da sua actividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de actividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros leccionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo conselho científico e pronunciar -se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

## Unidades de Investigação

A FCSH acolhe **17** Unidades de Investigação avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, IP) entre as quais **2** Unidades avaliadas com Excelente e **14** com Muito Bom ou Bom. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, **36** Programas Ciências 2007 e 2008, 145 bolseiros de doutoramento e **52** Pós-doutorandos.

### Unidades de Investigação Avaliadas pela FCT

| Unidade de Investigação   | Avaliação FCT (2007) |
|---|----------------------|
| Centro de Estudos Históricos da NOVA – CEH                                  | Bom                  |
| Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – CEIL                       | Razoável             |
| Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música – CESEM                | Muito Bom            |
| Centro de Estudos de Sociologia da NOVA – CesNOVA                           | Muito Bom            |
| Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS       | Bom                  |
| Centro de História de Além-Mar – CHAM                                       | Muito Bom            |
| Centro de História da Cultura – CHC   | Muito Bom            |
| Centro de Investigação Média e Jornalismo – CIMJ                            | Muito Bom            |
| Centro de Linguística da NOVA – CLUNL                                       | Muito Bom            |
| Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA                       | Muito Bom            |
| Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO               | Bom                  |
| Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT                       | Excelente            |
| Instituto de Estudos Medievais – IEM  | Muito Bom            |
| Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL                                   | Excelente            |
| Instituto de História da Arte – IHA   | Muito Bom            |
| Instituto de História Contemporânea – IHC                                   | Muito Bom            |
| Instituto de Etnomusicologia. Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD | Muito Bom            |



### **Outras Unidades de Investigação**

|  |  |
|--|--|
| Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB     | Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP   |
| Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI | Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI                                  |
| Instituto de Estudos em torno do Modernismo – IEMo     | Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL                                      |
| Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE                  | Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUP – Pólo FCSH |

## **2.8. Serviços**

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Director ou, por sua delegação, pelos Subdirectores ou Subdirectores Adjuntos. Os organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direcções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e também em Gabinetes, cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e gabinetes pode ser consultada abaixo.

As Áreas da FCSH são a área de Serviços aos Alunos, a área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento das orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação, organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos futuros, actuais e antigos alunos da Faculdade, sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

A Área de Apoio ao Ensino é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas aos ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações,

enquadrar administrativamente e a implementar os procedimentos de apoio aos diversos actos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a actividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da

A Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais é dirigida por um director de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direcção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientações e gerir e acompanhar todos os processos e acções relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais.

## Organização dos serviços

| Serviços   |  |   |
|--|--|---|
| Área de Serviços aos Alunos  | Área de Apoio ao Ensino e à Investigação   | Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais  |
| <b>Divisão Académica</b><br><br>Núcleo de Licenciaturas<br>Núcleo de Mestrados<br>Núcleo de Doutoramentos<br>Núcleo de Formação ao Longo da vida | <b>Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação</b><br><br>Núcleo de Apoio ao Ensino<br>Núcleo de Gestão Curricular<br>Núcleo de Apoio a Candidaturas e Projectos de Investigação<br>Núcleo de Apoio às Unidades de Investigação e a Investigadores e Bolseiros | <b>Divisão de Património e Economia</b><br><br>Núcleo de Contratos e de Aquisições de Bens e Serviços<br>Núcleo de Inventários e Gestão de Stocks<br>Núcleo de Obras, Manutenção e Equipamento  |
| Gabinete de Recrutamento e Intercâmbio de Alunos   |  | <b>Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade</b><br><br>Núcleo de Gestão Financeira<br>Núcleo de Contabilidade<br>Núcleo de Acompanhamento à Execução Financeira de Projectos, Subsídios e Fundos de Apoio à Investigação Científica<br>Núcleo de Tesouraria |
| Gabinete de Apoio ao Aluno   | <b>Divisão de Bibliotecas e Documentação</b><br><br>Núcleo Técnico<br>Núcleo de Leitura<br>Núcleo de Aquisição, Empréstimos e Permutas   |   |
| Gabinete de Integração Profissional de Antigos Alunos  |  | <b>Divisão de Recursos Humanos</b><br><br>Núcleo de Trabalhadores com Contrato por Tempo Indeterminado<br>Núcleo de Trabalhadores com Contrato a Termo Resolutivo<br>Núcleo de Vencimentos e, Abonos<br>Núcleo de Expediente e Arquivo                          |
|  | Gabinete de Avaliação e Qualidade  | Gabinete de Informática   |
|  | Gabinete de Relações Externas e Comunicação  | Gabinete de Planeamento   |
|  |  | Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão   |

### 3. Alunos

#### Total de alunos inscritos em 2011/2012

|              | 1º ciclo | 2º ciclo e Pós-<br>graduações | 3º ciclo | <i>TOTAL</i> |
|--------------|----------|-------------------------------|----------|--------------|
| Nº de alunos | 2909     | 1718                          | 642      | 5269         |

#### Novos alunos em 2012/2013

|              | 1º ciclo | 2º ciclo e Pós-<br>graduações | 3º ciclo | <i>TOTAL</i> |
|--------------|----------|-------------------------------|----------|--------------|
| Nº de alunos | 941      | 756                           | 192      | 1889         |

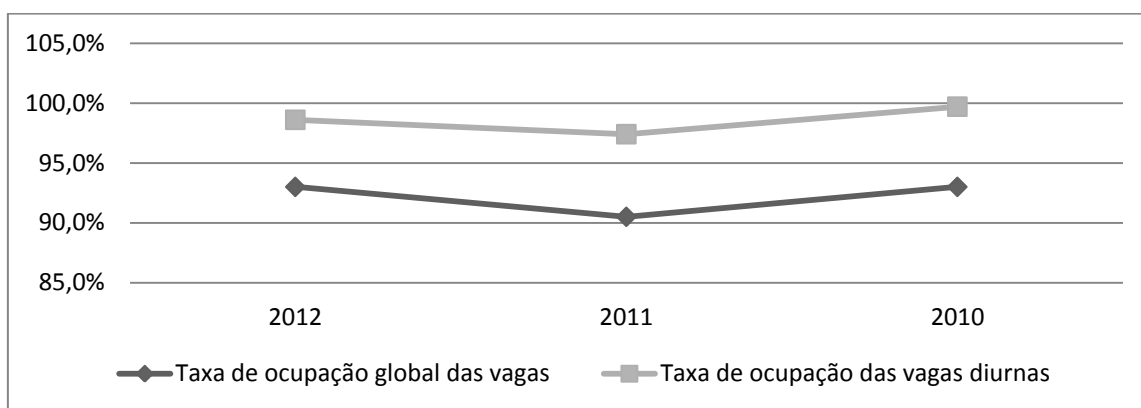
#### Outros alunos a frequentar a FCSH

|              | Cursos livres e<br>Escola de Verão –<br>edição 2012 | Erasmus | Alunos<br>DaLian e<br>CIEE | Outros<br>Protocolos |
|--------------|---|---------|----------------------------|----------------------|
| Nº de alunos | 1349  | IN: 191 | 39                         | 38                   |

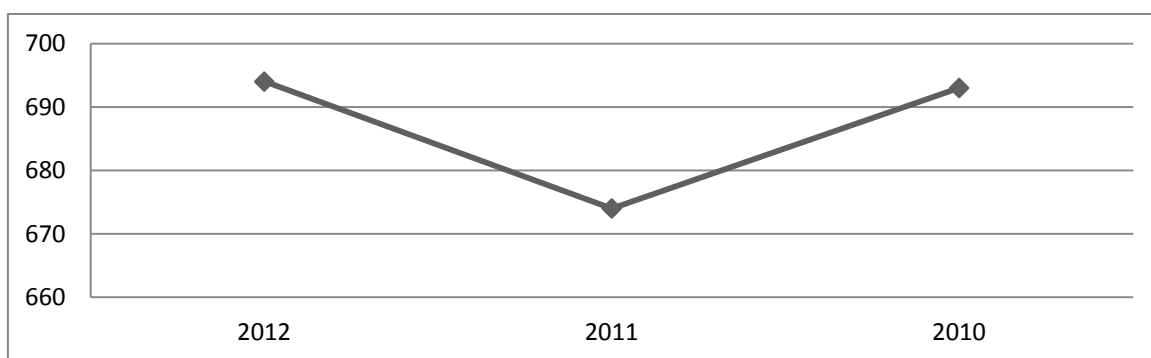
### Concursos nacionais de acesso 2010, 2011 e 2012 – primeira fase de candidaturas

|                                    | 2012  | 2011  | 2010  |
|------------------------------------|-------|-------|-------|
| Taxa de ocupação global das vagas  | 93%   | 90.5% | 93.0% |
| Taxa de ocupação das vagas diurnas | 98,6% | 97.4% | 99.7% |
| Número de colocados                | 694   | 674   | 693   |

#### Taxas de ocupação



#### Número de colocados



Os cursos com vagas sobrantes, à data dos resultados da primeira fase de candidaturas, eram os 2 cursos em horário pós-laboral (Sociologia PL, Estudos Portugueses e Lusófonos PL) e, ainda, Ciências da Linguagem, Estudos Portugueses e Lusófonos e Filosofia.

### Evolução da nota do último candidato colocado por curso

|   | 2012/2013    | 2011/2012    | 2010/2011    |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Ciências da Comunicação                       | 168,5        | 167,0        | 172,5        |
| Ciência Política e Relações Internacionais    | 158,5        | 156,5        | 159,5        |
| História                                      | 133,5        | 136,0        | 148,0        |
| Tradução                                      | 144,0        | 133,5        | 146,5        |
| Sociologia                                    | 130,5        | 134,5        | 139,5        |
| Línguas, Literaturas e Culturas               | 133,5        | 124,0        | 138,5        |
| Ciências Musicais                             | 129,0        | 134,5        | 138,0        |
| Geografia e Planeamento Regional              | 126,5        | 123,5        | 133,0        |
| História da Arte                              | 120,5        | 113,0        | 130,5        |
| Arqueologia                                   | 126,5        | 117,0        | 129,0        |
| Antropologia                                  | 121,5        | 117,0        | 125,5        |
| Filosofia                                     | 108,0        | 105,0        | 122,5        |
| Ciências da Linguagem                         | 106,5        | 122,0        | 109,5        |
| Estudos Portugueses e Lusófonos               | 115,5        | 107,0        | 107,5        |
| Sociologia (pós-laboral)                      | 104,5        | 103,5        | 107,0        |
| Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral) | 142,5        | 118,0        | 105,0        |
| <b>Valores Médios</b>                         | <b>129,3</b> | <b>122,8</b> | <b>131,8</b> |

### Concursos especiais de acesso

|                            | <b>2012/2013</b> | <b>2011/2012</b> | <b>2010/2011</b> |
|----------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Reingressos                | 48               | 101              | 93               |
| Transferências             | 18               | 20               | 18               |
| Mudanças de curso          | 40               | 54               | 50               |
| Maiores de 23              | 87               | 91               | 124              |
| Cursos médios e superiores | 16               | 38               | 41               |

### Outros tipos de ingresso

|  | <b>2012/2011</b> | <b>2011/2011</b> |
|--|------------------|------------------|
|  | <b>3</b>         | <b>2</b>         |
| Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática                  | 6                | 2                |
| Atletas de Alta Competição                                       | 2                | 3                |
| Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa | 8                | 9                |
| Funcionários Portugueses de Missão Diplomática                   | 0                | 1                |



## Diplomados

|              | 2010/2011  | 2009/2010  |
|--------------|------------|------------|
| 1º ciclo     | 571        | 456        |
| 2º ciclo     | 288        | 351        |
| 3º ciclo     | 65         | 59         |
| <b>TOTAL</b> | <b>924</b> | <b>866</b> |

## Evolução do número global de alunos

|                               | 2011/2012   | 2010/2011   | Variação    | Variação<br>(%) |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|
| 1º ciclo                      | 2909        | 2839        | 70          | 2,5%            |
| 2º ciclo e Pós-<br>graduações | 1718        | 1573        | 145         | 9,2%            |
| 3º ciclo                      | 642         | 916         | -274        | -29,9%          |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>5269</b> | <b>5328</b> | <b>-168</b> | <b>-3,2%</b>    |

**Rácio diplomados /inscritos**

|                            | <b>2010/2011</b>   | <b>2009/2010</b>   |
|----------------------------|--------------------|--------------------|
| 1º ciclo                   | 0,20               | 0.16               |
| 2º ciclo                   | 0,18               | 0,22               |
| 3º ciclo                   | 0,07               | 0,06               |
| <b><i>Valor global</i></b> | <b><i>0,17</i></b> | <b><i>0,16</i></b> |

## 4. Recursos Humanos

**Docentes – número e valor equivalente a tempo integral (ETI)**

|                                   | <b>2012/2013<br/>(previsão)</b> |               | <b>2011/2012</b> |               |
|-----------------------------------|---------------------------------|---------------|------------------|---------------|
|                                   | <b>Número</b>                   | <b>ETI</b>    | <b>Número</b>    | <b>ETI</b>    |
| Professores Catedráticos          | 27                              | 27.0          | 27               | 27.0          |
| Professores Associados            | 50                              | 50.0          | 44               | 44.0          |
| Professores Auxiliares            | 118                             | 118.0         | 113              | 113.0         |
| Professores Auxiliares Convidados | 73                              | 27.9          | 78               | 32.9          |
| Assistentes                       | 2                               | 2.0           | 2                | 2.0           |
| Assistentes Convidados            | 57                              | 18.5          | 57               | 18.5          |
| Leitor                            | 14                              | 8.5           | 14               | 8.5           |
| Monitor                           | 1                               | 0.3           | 1                | 0.3           |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>342</b>                      | <b>252.20</b> | <b>336</b>       | <b>246,25</b> |

### Número de investigadores

O corpo de investigadores da FCSH é composto por 36 Investigadores Auxiliares, dos quais 35 contratados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional ao abrigo dos Programas Ciência 2007 e 2008. Ao longo de 2012/2013, prevêem-se a saída de 10 Investigadores Auxiliares na sequência da cessação do contrato.

### Número de não docentes

|                                   | <b>2012/2013</b><br><b>(previsão)</b> | <b>2011/2012</b> |
|-----------------------------------|---------------------------------------|------------------|
| Dirigentes intermédios 1º 2º grau | 6                                     | 5                |
| Técnicos superiores               | 78                                    | 78               |
| Coordenador Técnico               | 3                                     | 3                |
| Assistentes técnicos              | 44                                    | 43               |
| Assistentes operacionais          | 7                                     | 7                |
| Pessoal informático               | 2                                     | 2                |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>140</b>                            | <b>138</b>       |

## 5. Cursos em funcionamento em 2012/2013

Em 2012/2013, a FCSH terá em funcionamento 18 cursos de doutoramento, 42 mestrados, todos em horário pós-laboral, 4 Pós-graduações e 16 licenciaturas (2 em horário pós-laboral).

### Primeiro ciclo

|  |
|--|
| Antropologia                               |
| Arqueologia                                |
| Ciência Política e Relações Internacionais |
| Ciências da Comunicação                    |
| Ciências da Linguagem                      |
| Ciências Musicais                          |
| Estudos Portugueses                        |
| Filosofia                                  |
| Geografia e Planeamento Regional           |
| História                                   |
| História da Arte                           |
| Línguas, Literaturas e Culturas            |
| Sociologia                                 |
| Tradução                                   |
| Sociologia – Pós-laboral                   |
| Estudos Portugueses – Pós-laboral          |

|                                     |
|-------------------------------------|
| Estudos Portugueses                 |
| Estudos sobre a Globalização        |
| Estudos Urbanos                     |
| Filosofia                           |
| Geografia e Planeamento Territorial |
| História                            |
| História da Arte                    |
| História e Teoria das Ideias        |
| Línguas, Literaturas e Culturas     |
| Linguística                         |
| Media Digitais                      |
| Relações Internacionais             |
| Sociologia                          |

### Terceiro ciclo

|  |
|--|
| Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável |
| Antropologia   |
| Ciência Política   |
| Ciências da Comunicação  |
| Ciências da Educação   |
| Ciências Musicais  |
| Ecologia Humana  |

### Curso de Pós-graduação

|                                     |
|-------------------------------------|
| Artes da Escrita                    |
| Estudos Estratégicos e de Segurança |
| Jardins e Paisagem                  |
| Jornalismo Multiplataforma          |

## Segundo ciclo

|  |
|--|
| Antropologia   |
| Arqueologia  |
| Artes Musicais   |
| As Humanidades na Europa   |
| Ciência Política e Relações Internacionais   |
| Ciências da Comunicação  |
| Ciências da Educação   |
| Ciências da Informação e da Documentação   |
| Ciências da Linguagem  |
| Ciências Musicais  |
| Comunicação de Ciência   |
| Comunicação, Media e Justiça   |
| Consultoria e Revisão Linguística  |
| Cultura Contemporânea, Materialidade e Design  |
| Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança   |
| Didáctica do Inglês  |
| Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos   |
| Edição de Texto  |
| Ensino de Educação Musical no Ensino Básico  |
| Ensino de Filosofia no Ensino Secundário   |
| Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário   |
| Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  |
| Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário |

|  |
|--|
| Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira            |
| Estudos Portugueses  |
| Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura |
| Filosofia  |
| Gestão de Sistemas de E-Learning                                 |
| Gestão do Território   |
| História   |
| História da Arte   |
| Jornalismo   |
| Línguas, Literaturas e Culturas                                  |
| Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade       |
| Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo                 |
| Novos Media e Práticas Web                                       |
| Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica    |
| Práticas Culturais para Municípios                               |
| Sociologia   |
| Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade             |
| Tradução   |

## **6. O processo de planeamento na Faculdade**

O Plano de Actividades para 2013 é construído com a participação dos Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços – tendo como interlocutores os Coordenadores Executivos dos Departamentos, os Presidentes das UIs e o Director e Subdirectores, no caso das áreas de serviços. As propostas de medidas a implementar por cada um dos sectores são livremente escolhidas tendo como guia indicações genéricas mínimas de pontos possíveis a abordar.

Desta forma, o Plano é construído da base para o topo. Procede-se, depois, a uma análise do conteúdo das propostas. Esta análise caracteriza-se por separar as medidas para 2013 em grandes categorias. Ao mesmo tempo que existe uma base de propostas com origem nos Departamentos, UIs e Serviços, existe também um Plano Estratégico transversal à UNL – e que exige o contributo da FCSH – e um conjunto de opções estratégicas plurianuais, que partiram da Direcção da Faculdade em articulação com o Conselho de Faculdade, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, sobretudo desde 2010. Esta estrutura estratégica constitui outro referencial de análise do conteúdo dos planos sectores.

## **7. Linhas de orientação estratégica da Universidade**

### **Nova de Lisboa**

O Plano estratégico UNL para 2012-2016 fixou 3 desafios ou objectivos globais, a saber,

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projectos, para actuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- c) Projectar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

Para a prossecução desses objectivos, foram delineadas 2 opções estratégicas que são:

- 1) A criação de uma Escola Doutoral que terá como missão o desenvolvimento das capacidades necessárias para garantir a qualidade, promover a interdisciplinaridade e potenciar a internacionalização dos seus programas doutorais.



- 2) A passagem a Fundação. O modelo fundacional permitira assegurar a NOVA a manutenção do estatuto de entidade pública e, simultaneamente, usufruir de um conjunto de condições vantajosas, características do regime privado, nomeadamente maior autonomia e capacidade de gestão nos planos, patrimonial, financeiro, de contratação de recursos humanos e aquisição de bens e serviços, com reflexos evidentes na capacidade de resposta, agilidade acrescida e abertura a inovação perante os novos desafios.

***PORMENORES DOS PLANOS  
SECTORIAIS***

## 1. Planos de Actividades dos Departamentos

|  | <b>Coordenador Executivo</b>               |
|--|--|
| Antropologia                             | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Trovão   |
| Ciências da Comunicação                  | Prof. Doutor Francisco Rui Cádima          |
| Ciências Musicais                        | Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho       |
| Estudos Políticos                        | Prof. Doutor Abel Barros Baptista          |
| Estudos Portugueses                      | Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida      |
| Filosofia                                | Prof. Doutor João Luís Lisboa              |
| Geografia e Planeamento Regional         | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria José Roxo |
| História                                 | Prof. Doutor João Paulo Costa              |
| História da Arte                         | Prof. Doutor José Custódio V. da Silva     |
| Línguas, Culturas e Literaturas Modernas | Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Almeida  |
| Linguística                              | Prof. <sup>a</sup> Doutora M. Teresa Lino  |
| Sociologia                               | Prof. Doutor Casimiro Balsa                |

O planeamento das actividades para 2013, comuns a todos os Departamentos, visa garantir sobretudo a qualidade da oferta lectiva da Faculdade, contribuir para a internacionalização e interdisciplinaridade da formação avançada da Faculdade, combater o insucesso e abandono escolares – respondendo aos desafios do Programa Minerva. A tabela seguinte explicita sinteticamente, e por Departamento, os objectivos no âmbito das revisões curriculares a proceder em 2013 e as principais medidas a tomar medidas com o objectivo de reunir os docentes necessários em cada área de especialidade, com especial ênfase nas áreas mais carenciadas, e valorizar os perfis científicos e pedagógicos do corpo docente de carreira.

| <b>Departamento</b>            | <b>Revisão curricular em 2013</b>   | <b>Necessidade de docentes de carreira</b>  | <b>Áreas científicas carenciadas</b>  |
|--------------------------------|-------------------------------------|---|---|
| <b>Antropologia</b>            | Oferta opcional dos 1º e 2º ciclos  | 1 Professor Auxiliar na especialidade de Antropologia Visual;<br>2 Professores Associados   | Antropologia da Imagem<br>Antropologia da Saúde<br>Antropologia do Património |
| <b>Ciências da Comunicação</b> | 1º e 2º Ciclos                      | 1 Professor Auxiliar nas especialidades de Comunicação Estratégica<br>1 Professor Auxiliar na especialidade de Jornalismo<br>1 Professor Auxiliar na especialidade Comunicação, Cultura e Artes   | Comunicação Estratégica   |
| <b>Ciências Musicais</b>       | Mestrado em Ciências Musicais       | 1 Professor Catedrático na especialidade de Etnomusicologia<br>1 Professor Auxiliar na especialidade de Etnomusicologia<br>Composição e novas tecnologias<br>1 Professor Auxiliar na especialidade de Etnomusicologia<br>Sociologia da música | Composição e novas tecnologias;<br>Sociologia da música                       |
| <b>Estudos Portugueses</b>     | Licenciatura em Estudos Portugueses | 1 Professor Catedrático na especialidade de Crítica Textual<br>2 Professores Associados na especialidade de Estudos de literatura em português  | Estudos Clássicos   |
| <b>Estudos Políticos</b>       | 1º ciclo                            | 1 Professor Catedrático na especialidade de Ciência Política<br>1 Professor Catedrático na especialidade de Relações Internacionais<br>1 Professores Associados na especialidade de Relações Internacionais                                   | Estudos de Globalização<br>Estudos Políticos de Área                          |

| <b>Departamento</b>                     | <b>Revisão curricular em 2013</b>  | <b>Necessidade de docentes de carreira</b>   | <b>Áreas científicas carenciadas</b>   |
|---|--|--|--|
| <b>Geografia e Planeamento Regional</b> |  | 1 Professor Auxiliar na especialidade de Planeamento Ordenamento e Desenvolvimento do Território<br>1 Professor Auxiliar na especialidade de e Detecção Remota e SIG<br>2 Professores Associados na especialidade Geografia e Planeamento Regional   | Planeamento Ordenamento e Desenvolvimento do Território<br>Detecção Remota e Sistemas de Informação Geográfica |
| <b>Linguística</b>                      | Mestrado de Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança<br>Curso de Doutoramento em Linguística | 2 Professores Associados na especialidade de Linguística<br>1 Professor Catedrático na especialidade Linguística   | Linguística  |
| <b>Sociologia</b>                       | 2º ciclo   | 4 Professores Auxiliares<br>2 Professores Catedráticos   | Formação geral, nas vertentes teóricas e metodológicas   |
| <b>História da Arte</b>                 | Mestrado em História da Arte   | 1 Professor Auxiliar na especialidade Museologia<br>1 Professor Auxiliar na especialidade História da Arte da Antiguidade<br>1 Professor Auxiliar na especialidade História da Arte Medieval<br>1 Professor Auxiliar na especialidade História da Arte Moderna - Pintura<br>1 Professor Auxiliar na especialidade História da Arte Contemporânea | Museologia<br>História da Arte da Antiguidade<br>História da Arte Medieval<br>História da Arte Moderna         |

| <b>Departamento</b>                             | <b>Revisão curricular em 2013</b>  | <b>Necessidade de docentes de carreira</b>  | <b>Áreas científicas carenciadas</b>         |
|---|--|---|--|
| <b>Línguas, Culturas e Literaturas Modernas</b> | Correcção do sistema de níveis de língua estrangeira   | 2 Professores Associados na especialidade de Estudos Ingleses e Norte-Americanos  | Espanhol<br>Francês                          |
| <b>História</b>                                 | Revisão do Mestrado do Departamento, considerando os aspectos do “Livro Branco” que lhes são relativos | Dada a estabilização do Departamento, considera-se não haver quaisquer necessidades nesta área  | Neste momento, não existem áreas carenciadas |
| <b>Filosofia</b>                                | Preparação de uma versão em e-learning do Mestrado de Filosofia a começar em 2014                      | Num futuro próximo, o Departamento arrisca-se a perder alguns docentes de carreira que pediram a aposentação. De acordo com a política da Faculdade, estes serão temporariamente substituídos por docentes convidados | Estética                                     |

## 2. Planos de Actividades das Unidades de Investigação

|   | <b>Presidente</b>   |
|---|---|
| Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS         | Prof. Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem           |
| Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto - CEAUCP | Prof. Doutora Maria Helena Trindade Lopes                 |
| Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL                           | Prof. Doutor António Fernando Cascais                     |
| Centro de Estudos Históricos - CEH  | Prof. Doutor João José Alves Dias                         |
| Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM                    | Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira                        |
| Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA                              | Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista                |
| Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL                         | Prof. Doutor Helder Godinho                               |
| Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO                            | Prof. Doutora Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca     |
| Centro de História de Além-Mar - CHAM   | Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa                  |
| Centro de História da Cultura - CHC   | Prof. Doutor João Luís Lisboa                             |
| Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ                              | Prof. Doutor Nelson Traquina                              |
| Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva - CITI                       | Prof. Doutor Carlos Correia                               |
| Centro de Linguística da UNL - CLUNL  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria Antónia Coutinho         |
| Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA                         | Prof. <sup>a</sup> Doutora Amélia Frazão Moreira          |
| Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP                                | Prof. <sup>a</sup> Doutora Rosa Varela Gomes              |
| Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE   | Prof. Doutor João Figueira de Sousa                       |
| Instituto de Estudos em torno do Modernismo - IEMo                            | Prof. Doutora Teresa Rita Lopes                           |
| Instituto de Estudos Medievais - IEM  | Prof. Doutora M <sup>a</sup> de Lurdes Rosa               |
| Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT                         | Prof. <sup>a</sup> Doutora Ana Paula Guimarães            |
| Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco |
| Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL                                     | Prof. Doutor António Marques                              |
| Instituto de História Contemporânea - IHC                                     | Prof. Doutor Fernando Rosas                               |
| Instituto de História da Arte - IHA   | Prof. <sup>a</sup> Doutora Raquel Henriques da Silva      |
| Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI                        | Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira                      |
| Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB                            | Prof. Doutor Abel Barros Baptista                         |



O Plano de Actividades, apresentado por cada uma das Unidades de Investigação (UI), reflecte, de forma inequívoca, o peso que a Investigação assume na actividade da FCSH e consiste, em larga medida, num aprofundar das áreas de Investigação das UI (Ciências da Comunicação, Ciências da Linguagem, Estudos Artísticos, Estudos Literários, Filosofia, Estudos Políticos, História e Arqueologia).

Regista-se, de forma transversal, a intenção de aumentar os indicadores de produção científica em revistas indexadas, bem como a perspectiva de investimento em produção com arbitragem científica. Não menos importante é a crescente preocupação das UI com a transferência de conhecimento, sendo manifesto o investimento em projectos de prestação de serviços a entidades diversas (autarquias, instituições governamentais e outros) ou o reforço da dimensão aplicada da investigação, através do incremento dos protocolos de cooperação e acordos de parceria.

A tabela seguinte explicita, sinteticamente, quais os projectos de investigação em curso durante 2013 e no âmbito dos quais as unidades de investigação operacionalizam o seu plano.

| UI      | Nome do projecto   |
|---------|--|
| CETAPS  | Participação no projecto The Language Rich Europe Network  |
|         | Participação em 1 projecto com a Faculdade de Ciências   |
| CEAUCP  | Estudo completo de viticultura e enologia em túmulos egípcios"   |
|         | O Renascimento Saíta em Colecções Ibéricas – Integração das peças de colecções egípcias, em Portugal e em Espanha, num corpus documental ibérico sobre o Egipto da Época Baixa (664-332 a.C)   |
|         | "Projecto Arqueológico 'Palácio de Apriés, Mênfis" (2011- )  |
|         | Projecto submetido ao concurso "Projectos Inovadores no Educativo 2010, Fundação Calouste Gulbenkian) e seleccionado: "Formação de Especialistas portugueses em egiptologia e em novas tecnologias aplicadas à arqueologia" (I.O./F.C.S.H.; CEAUCP/Coimbra; UTAD e Fundação Calouste Gulbenkian) |
| CECL    | Culturas Turísticas dos neo-residentes em contexto Algarvio  |
|         | A Ficção e as Raízes da Cibercultura   |
|         | História da Cultura Visual da Medicina em Portugal   |
| CEH     | Publicação da obra Chancelarias Portuguesas - D. Fernando I, 9 tomos   |
| CESEM   | Intercâmbios musicais  |
|         | Jorge Peixinho   |
|         | Marcos Portugal  |
|         | Teatro Para Rir  |
|         | See-through-sound  |
| CESNOVA | ESCXEL: Rede de Escolas de Excelência  |
|         | III Inquérito ao Consumo de substâncias psicoactivas na população portuguesa   |
|         | Construindo caminhos para a morte: uma análise de quotidianos de trabalho em cuidados paliativos   |
|         | Envelhecimento e saúde: uma análise de género  |
|         | Envelhecimento e Violência   |
|         | Regulações e conflitos ambientais devidos à erosão costeira  |
|         | Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho  |
|         | A construção de um arquivo de dados em ciências sociais - Building a Social Science Data Archive   |
|         | Sociedade civil e democracia: Portugal numa perspectiva comparada (Civil society and democracy: Portugal in a comparative perspective)   |
|         | Ministros Tecnocratas e "Independentes" nas Democracias Europeias  |
|         | Desenvolvimento e implementação de um Sistema de Gestão Documental (SGD) para a Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF)   |
|         | Análise dos resultados dos Exames do 9.º ano de escolaridade   |
|         | Valores, Qualidade Institucional e Desenvolvimento   |
| CEIL    | Espólio Vergílio Ferreira  |
|         | Diálogos Quinhentistas   |
|         | Dicionário do Simbolismo Português na literatura e na arte   |
| e-GEO   | HIDRALERTA - flood forecast and alert system in coastal and port areas   |
|         | GeoHealthS - Geografia do Estado de Saúde – Uma aplicação do Índice de Saúde da População nos últimos 20 anos ( )  |
|         | AutoMAPticS - Automatic MAPping o Soils  |
|         | Estuários e Deltas Urbanizados. Contributos para um Planeamento e Gestão Integrados. O caso de Lisboa  |
|         | SMARTPARKS – Sistema de Ordenamento e Gestão de Áreas Protegidas em Pequenas Ilhas   |

|              |  |  |
|--------------|--|--|
|              | Além do fracasso e do maquiavelismo. A emigração irregular portuguesa para a França, 1957-1974   |  |
|              | Projecto Estratégico   |  |
|              | Evaluation of the Achievements of Cohesion Policy Programmes and Projects over the Longer Term in 15 Selected Regions  |  |
|              | Duas grandes questões da contemporaneidade: Cidades Mutantes Vs Cidades Sustentáveis   |  |
|              | TransBasin   |  |
|              | Lisboa Revisitada pelo Futuro 2050. Imaginar, Conceber, Comunicar: Compreender para Empreender   |  |
|              | Campanha Internacional para a Redução de Desastres 2010-2015   Campanha Local UN-ISDR “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”  |  |
|              | Odemira BTT  |  |
|              | Conservação dos habitats marinhos e caracterização das atividades socioeconómicas no parque natural da arrábida / sítio de importância comunitário arrábida-espichel (biodivers) |  |
|              | Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar Marinha Grande  |  |
| <b>CHAM</b>  | Salvador da Bahia: American, European, and African forging of a colonial capital city  |  |
|              | EVE - Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa, Séculos XV-XVIII  |  |
|              | De Todas as Partes do Mundo, O Património do 5.º Duque de Bragança, D. Teodósio I  |  |
|              | Território e Fronteira no Médio Eufrates no período meso-assírio   |  |
|              | Um Navio Ibérico para o Atlântico: construção naval, vida a bordo e a escala de Angra nos séculos XVI e XVII   |  |
|              | Prosopografia das Comunidades Lusófonas residentes e de passagem nas Filipinas (1582-1654)   |  |
|              | Conhecimento e Reconhecimento em espaços de influência Portuguesa: registos, expedições científicas, saberes tradicionais e biodiversidade na África Subsaariana e Insulíndia    |  |
|              | Terras além dos Mares: Direitos de Propriedade no Império Português Moderno  |  |
|              | História Indígena, História Ambiental e Coleção de Documentos Históricos do Rio São Francisco no Brasil Colonial   |  |
|              | Interações entre rivais. A missão cristã e as seitas budistas no Japão durante a presença portuguesa (c. 1549-1647)  |  |
|              | Tratados de Arte em Portugal   |  |
|              | Grupos intermédios em Portugal e no Império Português: as familiaturas do Santo Ofício (c. 1570-1773)  |  |
|              | Museu Vivo do Franciscanismo   |  |
|              | Programa Museológico para a Casa das Memórias  |  |
| <b>CHC</b>   | Iconografia do livro impresso em Portugal (séc XV-XVIII) - Marcas tipográficas e insígnias de papeléis   |  |
|              | A obra científica de Teodoro de Almeida e o seu impacto  |  |
|              | A natureza no pensamento médico-filosófico na transição do século XVII ao XVIII  |  |
| <b>CIMJ</b>  | A Cultura na 1ª Página   |  |
|              | Censura e Mecanismos de Controlo de Informação no Teatro e no Cinema   |  |
|              | REACTION – Tecnologia de recuperação, extracção de informação para integração e organização de notícias  |  |
| <b>CITI</b>  | Nova TV  |  |
|              | Sistema Digitais de Comunicação em Redes Sociais   |  |
|              | e-Learning   |  |
|              | Comunicação, Educação e Redes Sociais  |  |
| <b>CLUNL</b> | Assembleia da República  |  |
|              | TKB – A Transmedia Knowledge-Base  |  |
|              | Eventos e subeventos em cabo-verdiano  |  |

|             |  |
|-------------|--|
|             | Dependências sintáticas dos 3 aos 10   |
|             | Fatores sintáticos e lexicais na complexidade do processamento   |
|             | Projeto europeu: Siera: Integrating Sina Institute into the European Research Area   |
| <b>CRIA</b> | Ritual, Etnicidade e Transnacionalismo: as Festas do Espírito Santo na América do Norte  |
|             | As relações familiares dos imigrantes em disputa: agencialidades "internas", debates mediáticos e práticas políticas   |
|             | 'Selfing': Contact, Magic and the Constitution of Personhood   |
|             | Onde os humanos e os chimpanzés se encontram: aferindo a simpatia em África usando uma abordagem multi-camada  |
|             | Travessias do Atlântico: materialidade, movimentos contemporâneos e políticas de pertença  |
| <b>IAP</b>  | Portuguese faience in the world (16th to 18th centuries)   |
|             | Ribat da Arrifana (Aljezur)  |
|             | Castelo de Silves  |
|             | Santa Maria do Castelo (Torres Novas)  |
|             | Largo do Chafariz de Dentro  |
|             | Uma aldeia dos primeiros tempos da Idade Média   |
|             | Estudo de espólios modernos da cidade de Almada  |
|             | Carta arqueológica subaquática do concelho de Grândola   |
|             | Atlas do Património Cultural da Costa Sudoeste   |
|             | Castro de Chibanes   |
|             | Viver nos arrabaldes de Santarém na Idade Média  |
|             | Montalegre – Ponte da Misarela   |
|             | Arte Rupestre Lomba do Carvalho  |
|             | Gravuras de Stonenge   |
| <b>IDE</b>  | DeltaNet – Network of European Delta Regions   |
|             | Prestação de Serviços de Apoio à Produção de Dados e Relatórios no âmbito da Área de Funcionamento do Observatório dos Transportes do IMTT   |
| <b>IEMo</b> | Modernismo Online - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu   |
| <b>IEM</b>  | "Color in medieval illuminated manuscripts - between beauty and meaning"   |
|             | Iluminura hebraica em Portugal durante o século XV   |
| <b>IELT</b> | Ação integrada Luso-espahola: Redes culturales femeninas en la Península Ibérica, siglos XVI a XIX/ Redes culturais femininas na Península ibérica, séculos XVI a XIX.                               |
|             | European COST (European Cooperation in Science and Technology) / ESF (European Science Foundation) Action IS0901 "Women Writers in History: Toward a New Understanding of European Literary Culture" |
|             | (2010-2013) Portuguese Women Writers II.   |
|             | Edição e estudo de textos portugueses em Latim de finais do século XVI e do século XVII sobre bromatologia   |
|             | Female Biography Project - Chawton House Library Edition of Mary Hays's pioneering six volumes of Female Biography (1803).   |
|             | Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental   |
|             | Falas da Terra no século XXI, África lusófona: literatura e ambiente   |
|             | A Fábula na literatura Portuguesa: Catálogo e História Crítica   |
|             | Transformaciones de las fronteras ibéricas: discursos geopolíticos, representaciones identitarias y prácticas transnacionales  |
|             | "O Celtismo e as suas repercussões na música na Galiza e no norte de Portugal (2010-2012)  |
|             | O Celtismo e as suas repercussões na música na Galiza e no norte de Portugal"  |
|             | O discurso geopolítico de las fronteras en la construcción sociopolítica de las identidades nacionales: el caso de la frontera hispano-portuguesa en los siglos XIX y                                |

|                |   |
|----------------|---|
|                | XX  |
| <b>INET-MD</b> | O celtismo e as suas repercuss.<br>Jazz em Portugal: Os legados de Luís Villas-Boas e do Hot Clube de Portugal<br>Os carrilhões de Mafra<br>À Escuta das Imagens em movimento   |
| <b>IFL</b>     | Soberania pós-nacional<br>Investigações Filosóficas - Wittgenstein<br>Cinema e Filosofia<br>Argumentação, Comunicação e Contexto<br>Nietzsche e o debate contemporâneo sobre o “sujeito”<br>Cepticismo e Conservadorismo<br>Fundamentos Cognitivos do Si  |
| <b>IHC</b>     | A Formação do Poder de Estado em Portugal: processos de Institucionalização de 1890 a 1986<br>Justiça Política para a Democracia em Portugal (1974-2008)<br>Além do fracasso e do maquiavelismo. A emigração irregular portuguesa para a França 1957-1974<br>A Nova República do Pós-Guerra (1919-1926). O caso português em perspectiva comparada na Europa do Sul |
| <b>IHA</b>     | Lisboa em Azulejo antes do Terramoto<br>A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro<br>Documentação da Arte Contemporânea<br>Fontes para a História dos Museus em Portugal<br>ROBBIANA: Esculturas Della Robbia em Portugal: estudo histórico, artístico e laboratorial  |
| <b>IPRI</b>    | Working Group on Indicators of Democracy, Human Rights and Social Equality<br>Política Externa e Regimes Políticos: Portugal, 1890-2010<br>Atlantic future: Towards an Atlantic Area? Mapping trends, perspectives and interregional dynamics between Europe, Africa and the Americas<br>A Internacional Socialista e a democratização da América Latina            |
| <b>ELAB</b>    | O ensino da literatura na Universidade: história e nova proposta  |

### 3. Planos de Actividades dos Serviços

|  | Responsável pela área                     |
|--|---|
| Área de serviços aos alunos  | Prof. Doutor Francisco Caramelo           |
| Núcleo de apoio ao ensino  | Prof. Doutor Luís Baptista                |
| Núcleo de gestão curricular  |   |
| Núcleo de apoio a candidaturas e projectos de investigação                 | Prof. Doutor João Costa                   |
| Núcleo de apoio às unidades de investigação e a investigadores e bolseiros |   |
| Divisão de recursos humanos  |   |
| Divisão de bibliotecas e documentação                                      | Prof. <sup>a</sup> Doutora Amélia Andrade |
| Gabinete de relações externas e comunicação                                | Prof. Doutor João Sàágua                  |
| Gabinete de avaliação e qualidade  |   |
| Divisão de património e economato  |   |
| Divisão de gestão financeira e contabilidade                               |   |
| Gabinete de informática  |   |
| Gabinete de planeamento  |   |
| Gabinete dos secretariados aos órgãos de gestão                            |   |

|                                    | <b>Principais objectivos para 2013</b>   |
|------------------------------------|--|
| <b>Área de serviços aos alunos</b> | <p>Continuação e conclusão do processo de digitalização do arquivo da Divisão Académica;</p> <p>Rotina semestral de levantamento, por unidade curricular e turma, dos seguintes elementos:</p> <p>nº de inscritos, nº de avaliados, nº de aprovados e reprovados. Este levantamento deverá ser entregue sob a forma de um dossier aos coordenadores de curso e ao Conselho Pedagógico, constituindo um instrumento útil na análise de resultados do sucesso escolar.</p> <p>Aprofundamento do cronograma das medidas e iniciativas de rotina, designadamente os vários levantamentos estatísticos, que devem regularmente ter lugar no âmbito da Divisão Académica.</p> <p>Desenvolvimento de contactos com instituições e empresas, tendo em vista propostas de apoio mecenático, sob a forma de bolsas de licenciatura, mestrado e doutoramento;</p> <p>Organização dos Dias Abertos da FCSH para os 3 ciclos de estudos;</p> <p>Concepção e execução de estratégia de contacto com alunos finalistas do 1º e do 2º ciclos, tendo em vista a captação de estudantes para os 2º e 3º ciclos oferecidos pela FCSH.</p> <p>Implementação do Programa “Nunca desistir”, o programa de apoio a alunos com dificuldades económicas na prossecução dos estudos; o programa conta com o apoio de uma assistente social dos SASNOVA;</p> <p>Implementação do programa de voluntariado interno, o qual poderá ser direccionado para o apoio de alunos à realização de actividades dos serviços da Faculdade, dos departamentos e de unidades de investigação, designadamente na organização e realização de congressos;</p> <p>Registo contínuo das unidades curriculares de 1º ciclo com taxa de insucesso académico superior a 50%.</p> <p>Preparação e lançamento da 2ª edição do Prémio de Empreendedorismo FCSH – Santander/Totta Melhor ideia de negócio 2013;</p> <p>Organização e realização da 3ª edição da Pop-up, feira de emprego e de oportunidades, jornadas de empreendedorismo;</p> <p>Preparação da 4ª candidatura ao Programa Leonardo da Vinci;</p> <p>Finalização e lançamento da plataforma digital de ofertas de formação, de estágios e de empregos dirigida aos alunos e antigos alunos da FCSH.</p> |
| <b>Núcleos de apoio ao ensino</b>  | <p>Optimizar a gestão dos Recursos Humanos afectos aos Pólos, de forma a racionalizar melhor o binómio Secretários/oferta lectiva.</p> <p>Melhorar a qualidade do atendimento feito pelos Secretários através de acções de formação.</p> <p>Garantir um maior envolvimento da coordenação do NAE nos assuntos diários de cada Departamento.</p> <p>Apresentar propostas no sentido da criação de instalações mais condignas para alojar os actuais Pólos de Secretariado.</p> <p>Assegurar uma maior harmonização dos procedimentos de actos administrativos por parte dos Departamentos.</p> <p>Organizar os processos de creditação a enviar às Comissões Executivas Departamentais, bem como proceder ao seu registo no Sophia e</p>  |

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
|                                       | <p>respectivo arquivo.</p> <p><b>Avaliação e Acreditação de cursos</b><br/> Actividades: acompanhamento dos processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento a serem levados a cabo pela A3ES durante o ano lectivo 2012/2013.<br/> Resultados esperados: submissão de toda a documentação necessária para o efeito dentro dos prazos estipulados. Acreditação de todos os ciclos de estudos em avaliação: 16 cursos ministrados só pela FCSH e 2 cursos em associação.</p> <p><b>Criação de cursos, alteração de planos de estudos e articulação da investigação no ensino</b><br/> Actividades: apoio e acompanhamento dos pedidos de criação de novos cursos e de alteração dos planos de estudos (é o NGC que executa os trâmites necessários para comunicação das alterações junto da Direcção-Geral do Ensino Superior e posterior publicação em Diário da República); apoio e acompanhamento na disponibilização da oferta de opções livres oferecidas pelas unidades de investigação aos alunos inscritos em qualquer um dos ciclos de estudos.<br/> Resultados esperados: Estabilização dos procedimentos para uma eficaz concretização das tarefas em todos os serviços envolvidos.</p> <p><b>Distribuição de serviço de docente (DSD)</b><br/> Actividades: actualização de serviço de docente do ano 2012-2013 em articulação com o Conselho Científico e Conselho Pedagógico; preparação da plataforma Web para o preenchimento da DSD 2013/2014 em articulação com o Gabinete de Informática. Pretende-se corrigir alguns problemas detectados nas anteriores versões da plataforma, melhorar o acompanhamento às propostas de alteração do serviço de docente.<br/> Resultados esperados: Apesar das situações pontuais que obrigam a uma reformulação da DSD no período das candidaturas e início do ano lectivo, é intenção que a DSD 2013/2014 esteja o mais estabilizada possível em Abril de 2013 para uma correcta divulgação da oferta lectiva junto de alunos e candidatos.</p> <p><b>Arquivo em papel e electrónico dos Cursos da FCSH</b><br/> Actividades: Actualização dos conteúdos a arquivar nos dossiês dos cursos.<br/> Resultados esperados: Melhorar o acesso ao arquivo de forma a facilitar a pesquisa de informação pela Direcção, Coordenadores Executivos e Coordenadores de Curso.</p> |
| <b>Núcleo de apoio à investigação</b> | <p><b>Gestão e Procedimentos:</b><br/> Melhoria dos procedimentos de gestão standardizados – avaliação positiva por parte das UI;<br/> Pilotagem do módulo informático de gestão de projectos de investigação;<br/> Resposta eficiente aos indicadores propostos pela empresa responsável pela implementação do módulo de gestão de projectos;<br/> Tentativa de desmaterialização dos procedimentos – fluxo de documentos em articulação com módulo de gestão de projectos..</p> <p><b>Financiamento:</b><br/> Divulgação de projectos europeus através da dinamização de sessões de divulgação – pelo menos duas sessões de divulgação;</p>   |



|  |   |
|--|---|
|  | <p>Criação de estrutura de apoio a actividades de fund raising – implementação de política de fund raising;</p> <p>Acompanhamento e preparação da avaliação das Unidades de Investigação – reuniões de preparação e aconselhamento das UI.</p> <p>Produtividade científica:</p> <p>Dinamização de workshop sobre publicação académica;</p> <p>Continuação de prémio de produtividade científica e internacionalização para Unidades de Investigação;</p> <p>Produção de relatórios de produtividade científica.</p>   |
| <b>Divisão de bibliotecas e documentação</b> | <p>Apoiar o Conselho Consultivo de Biblioteca;</p> <p>Apoiar o Conselho Consultivo Técnico de Bibliotecas;</p> <p>Concluir o manual de procedimentos para a DBD, iniciado em 2012;</p> <p>Melhorar o serviço de referência da BMSC: este serviço compreende a prestação de informações e orientações necessárias aos utilizadores, que conduzam a uma utilização mais eficaz dos fundos documentais e dos recursos da BMSC.</p> <p>Em 2013 pretende-se que este serviço progrida de uma forma considerável, através de:</p> <p>Renovação dos equipamentos informáticos colocados à disposição dos leitores na Sala de Leitura evitando, desta forma, uma das principais razões de queixa dos alunos;</p> <p>Reforço do apoio facultado aos alunos durante as suas pesquisas, através da afectação de mais um colaborador a prestar serviço na Sala de Leitura.</p> <p>Enriquecer o fundo geral da BMSC através de:</p> <p>Volume normal de aquisições e ofertas à BMSC;</p> <p>Incorporação do fundo documental da biblioteca departamental de Ciências Musicais;</p> <p>Manutenção da política de pedido institucional de oferta de publicações iniciada em 2012 que, até ao momento, se saldou em 245 novas obras para a BMSC, no valor de 3.675,00 euros;</p> <p>Ampliar a biblioteca digital através de um esforço de:</p> <p>Pesquisa e disponibilização de recursos electrónicos online de acesso gratuito;</p> <p>Aquisição de e-books:</p> <p>Desenvolvimento de uma estratégia de preservação digital do material não-livro, nomeadamente através da conclusão do processo de desmaterialização do fundo de teses da BMSC, iniciado em 2012;</p> <p>Melhorar a performance do catálogo bibliográfico, iniciado em 2012 com a aquisição de um novo sistema de gestão de bases de dados bibliográfica:</p> <p>Bibliografias disponíveis na BMSC organizadas por unidade curricular / curso;</p> <p>Bibliografias temáticas;</p> <p>Bibliografias por autor;</p> <p>Produção científica da FCSH.</p> <p>Prosseguir a execução dos projectos Open Access. A promoção da produção científica e académica da FCSH resultará, também, de um reforço da presença da FCSH no RUN, quer através da introdução de teses e dissertações pelos serviços, quer através da promoção de estratégias de auto-submissão.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Continuar a organizar iniciativas de carácter cultural, nomeadamente:<br/> Promoção de novas publicações da comunidade académica da FCSH;<br/> Encontros literários;<br/> Mostras bibliográficas.</p> <p>Desenvolver sinergias com as restantes Unidades Orgânicas da UNL, através do desenvolvimento de projectos comuns, que permitam incrementar a actividade da DBD, rentabilizar investimentos e minimizar custos;</p> <p>Reforçar a colaboração existente entre a BMSC e o curso de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, com o acolhimento de alunos a realizar estágio ou prática profissional e do desenvolvimento de projectos conjuntos;</p> <p>Desenvolver um plano de melhoria das condições do Centro de Documentação do ID (CDID), através da intervenção em áreas fundamentais, tais como:<br/> Segurança: Necessidade de instalação de antenas anti-furto na porta de acesso ao CDID e magnetização de todos os livros colocados à disposição dos leitores;<br/> Acessibilidade: Sensibilização das Unidades de Investigação, cujas colecções bibliográficas não estão catalogadas, para o desenvolvimento de projectos de integração dos respectivos catálogos na base de dados comum da FCSH.</p>   |
| <b>Gabinete de relações externas e comunicação</b> | <p>Elaboração e implementação do Plano de Comunicação de divulgação de oferta curricular 2013/2014 (presenças na imprensa online, escrita, presenças em feiras, produção de materiais de divulgação – folhetos e guia - produção de vídeos de divulgação da oferta lectiva);<br/> Gestão e produção de conteúdos do sítio de Internet da FCSH e das quatro versões em línguas estrangeiras;<br/> Gerir e dinamizar a presença da FCSH nas redes sociais (cinco canais – Blogue, Facebook, Twitter, You Tube e LinkedIn), bem como manter actualizada a página da FCSH na Wikipedia;<br/> Dinamização da área de notícias e reportagens com produção de vídeos com depoimentos, com a cobertura de eventos e de projectos de investigação científica.</p> <p>Gestão da Intranet da FCSH com dinamização da área dos departamentos, monitorização trimestral de entrada de novos conteúdos e saída dos desactualizados ou considerados menos adequados, gestão da área de notícias, implementação de formulários online dos serviços e propostas de medidas de aperfeiçoamento;</p> <p>Gestão e actualização da Base de Dados de CVs de docentes e investigadores (versão portuguesa e inglesa) sediada na Intranet da FCSH e pesquisável no sítio de Internet;</p> <p>Apoio à organização de eventos científicos organizados pelos departamentos e pelas unidades de investigação e eventos institucionais (Dia da Faculdade, Prémio de Jornalismo Económico, iniciativas da época de Natal);</p> <p>Produção da newsletter institucional electrónica com periodicidade trimestral e renovação da imagem da newsletter informativa dos eventos “FCSH Informa” com periodicidade semanal;</p> <p>Imagem institucional FCSH: 1) lançamento da linha de merchandising; 2) lançamento de iniciativas de responsabilidade social e relacionadas com</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | a protecção do ambiente.   |
| <b>Gabinete de avaliação e qualidade</b>            | <p>Gestão da recolha mensal dos inquéritos de satisfação à qualidade dos serviços prestados e monitorização das acções empreendidas para a melhoria do serviço junto dos responsáveis;</p> <p>Sugestões/Reclamações: produção de relatórios semestrais de balanço;</p> <p>Apoiar de forma faseada, começando por um grupo de serviços aprovado pela Direcção, a criação de manuais de procedimentos e a normalização de impressos/formulários;</p> <p>Apoio a acções de formação aos serviços para melhoria do atendimento presencial e telefónico.</p>  |
| <b>Divisão de recursos humanos</b>                  | <p>Para além das competências regulamentarmente definidas para esta Divisão, procurar-se-á desenvolver as seguintes actividades, que, não tendo sido executadas em 2012, transitam para 2013:</p> <p>Elaboração de Manual de Procedimentos, que preveja a articulação entre a DRH e os restantes serviços da FCSH;</p> <p>Elaboração e implementação de Plano de Formação para trabalhadores da FCSH.</p>  |
| <b>Divisão de património e economato</b>            | <p>Assegurar as operações de compras, aprovisionamento e de economato, dos bens necessários à execução eficiente e oportuna das actividades da FCSH (Ensino e Investigação), respeitando os critérios de gestão económica, financeira, qualidade e de sustentabilidade;</p> <p>Controlar os limites legais de contratação pública por fornecedor e remeter a informação obrigatória sobre a contratação pública da FCSH às entidades competentes, nos termos legais;</p> <p>Controlar e manter actualizados todos os registos relativos à execução dos contratos</p> <p>Proceder à gestão económica de stocks do economato, assegurando as acções conducentes à racionalização de custos, guarda física e salvaguarda dos materiais e registo de movimentações essenciais à manutenção do sistema de inventário permanente e contabilidade de custos;</p> <p>Acompanhar e zelar pelo bom funcionamento e conservação dos equipamentos e, em caso de necessidade, cuidar para que se proceda às devidas intervenções técnicas com a brevidade possível.</p>   |
| <b>Divisão de gestão financeira e contabilidade</b> | <p>Registo mensal contabilístico (orçamental e patrimonial) de todos os movimentos de Despesa e Receita da Faculdade</p> <p>Controlo e reporte mensal da execução orçamental à Direcção Geral de Orçamento (DGO)</p> <p>Reporte mensal das Alterações Orçamentais ao Reitor da UNL</p> <p>Cabimentação e controlo das despesas da instituição</p> <p>Prestação de contas de 2012 dentro do prazo exigido legalmente (até 30 de Abril de 2013)</p> <p>Reporte mensal à Direcção da situação do Orçamento e execução orçamental</p> <p>Apoio aos Núcleos de Investigação na gestão das contas correntes dos Projectos e Unidades de Investigação</p> <p>Gestão mensal das contas correntes de clientes e fornecedores</p> <p>Gestão das contas bancárias, com base em reconciliações bancárias mensais</p> <p>Prestação da informação necessária aos utentes no núcleo de Tesouraria e gestão diária da folha de Caixa bem como do Fundo de Maneio</p> <p>Adaptação dos procedimentos e sistemas de informação aos novos requisitos legais (Lei de Orçamento de Estado para 2012, Circular 1369 da DGO).</p> |

|  |  |
|--|--|
| <b>Gabinete de informática</b>                         | <p>Implementação de uma solução de backup deslocalizado para a plataforma de virtualização e storage e para os restantes servidores.</p> <p>Extensão e integração da base de dados sigi, em várias frentes: exportação da DSD para o Sophia, exportação dos campos em inglês para o Guia UNL, desenvolvimento do módulo de horários, desenvolvimento de interface web comum a vários serviços e aos docentes.</p>  |
| <b>Gabinete de planeamento</b>                         | <p>Assessorar a produção dos documentos necessários apresentar em sede de Conselho de Faculdade (nomeadamente, Plano e Relatório de Actividades, Relatório de Gestão, Orçamento e Conta de Gerência e outros estudos julgados úteis);</p> <p>Dotar a FCSH de um sistema estruturado que integre o plano estratégico da NOVA, o plano de actividades da FCSH, um quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), a gestão de desempenho dos funcionários e a avaliação de desempenho da Faculdade;</p> <p>Acompanhar iniciativas com implicações na produção e disponibilização de informação para a gestão estratégica da Faculdade, como a implementação e avaliação periódica do plano estratégico da NOVA e do plano de actividades da FCSH, os projectos transversais à UNL como o Converis e o U-Map.</p> |
| <b>Gabinete dos secretariados aos órgãos de gestão</b> | <p>Manter os mecanismos de apoio e enquadramento jurídico, nomeadamente através da especialização de funções e formação nas áreas relevantes, especialização e formação essas já iniciadas em 2011;</p> <p>Garantir a resposta adequada e oportuna a todas as solicitações internas e externas, incluindo reencaminhamento;</p> <p>Continuar o objectivo de desmaterialização de processos internos, sobretudo no que toca à gestão de agendas, à comunicação institucional e aos contactos com os parceiros institucionais;</p> <p>Prosseguir a actualização do arquivo de documentação digital de informação recente e histórica (a ser integrada na intranet).</p>  |